

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: *YFR 400.000.001*

Data: *01.03.88*

Pg.:

Violência, marca dos ianomamis

THOMAS MAUGH
Do Los Angeles Times

Durante séculos, milhares de índios ianomamis têm vivido em aparente idílica inocência na vasta floresta tropical ao longo da fronteira do Brasil com a Venezuela, bem distante da civilização. Mas as suas bem cuidadas plantações — banana, cana-de-açúcar e tabaco — disfarçam uma surpreendente violência, segundo mostra uma nova pesquisa.

Quando os 15 mil ianomamis não estão caçando ou recolhendo mel selvagem, estão sempre matando uns aos outros, declarou o antropólogo Napoleon A. Chagnon, da Universidade Santa Bárbara, da Califórnia, que tem visitado essa tribo durante quase 25 anos. De fato, os ianomamis são uma das mais violentas culturas conhecidas, disse o antropólogo num relatório publicado na revista *Science Magazine* em sua última edição. Chagnon conta que quase a metade desses índios já matou alguém, e dois terços dos adultos já perderam algum parente próximo vítima de homicídio.

Para o antropólogo Robert Carneiro, do Museu de História Natural de Nova York, a pesquisa "é provavelmente o mais detalhado trabalho que já apareceu em Antropologia a respeito da mortalidade entre os homens no que se refere à guerra". As descobertas de Chagnon reforçam um consenso emergente entre os antropólogos de que a violência continua presente mesmo nas mais aparentemente pacíficas sociedades primitivas. "Não estou dizendo que

o homem tem genes para a guerra ou a violência", disse ele, "mas que os fortes terão vantagem sobre os fracos sempre que houver essa chance". Ele acrescenta que esse princípio é aplicável tanto na negociação de controle de armas quanto em tribos primitivas.

Chagnon obteve extensos dados genealógicos de 12 tribos que tiveram muito pouco contato com a civilização. "O que distingue esse trabalho é que ele não tece impressões e comentários", afirmou o antropólogo Raymond Hames da Universidade de Nebraska, acrescentando que Napoleon Chagnon "coletou com exaustivo cuidado os dados para conseguir um acurado quadro do que está ocorrendo".

A partir dos dados genealógicos, Chagnon concluiu que 44% dos homens com idade acima de 25 anos participaram do assassinato de alguém; 30% de todos os homens mortos foram resultado de violência; e 70% dos adultos com mais de 40 anos perderam pelo menos um parente próximo — pai, mulher, filho — vítima de violência. Segundo Chagnon, muitas dessas brigas foram vinganças por motivos sexuais: infidelidade, sedução de esposas, rapto de mulheres por grupos visitantes ou recusa de dar uma filha em casamento.

As mulheres são poucas entre os ianomamis. Algumas tribos têm 30% a mais de homens, e mesmo assim, por causa da necessidade de guerreiros para proteção da tribo, infanticídios de meninas são comuns entre os ianomamis, disse o sociólogo John Peters da Universi-

dade de Waterloo, no Canadá, que também passou oito anos entre os ianomamis.

Apesar de a vingança parecer contraproducente, disse Chagnon, "grupos contra-atacam com rapidez e adquirem reputação pela ferocidade com que detêm a violência dos vizinhos". Chagnon descobriu ainda que forças evolucionistas perpetuam esse comportamento: os homens que mataram têm cerca de três vezes mais mulheres e 2,5 vezes mais filhos que os outros. Os homens mais agressivos são os mais aptos para a reprodução.

Aqueles que não se vingam estão arriscados a perder suas mulheres. Chagnon cita uma tribo de 75 pessoas cujo líder foi assassinado. A morte desmoralizou o grupo de tal maneira que durante um ano seus integrantes buscaram refúgio e proteção entre os grupos vizinhos. Mas logo os protetores seduziram e roubaram suas mulheres, e só quando os homens reagiram e deram início "a um ambicioso esquema de ataque", é que foram capazes de readquirir sua dignidade e independência, bem como suas mulheres. "Eles tiveram de manter o equilíbrio de poder", disse Chagnon.

Os antropólogos ressaltaram que a cultura que eles estudaram está desaparecendo rapidamente. Na última década, porém, a violência foi consideravelmente contida entre os ianomamis por causa da influência do trabalho de missionários católicos e protestantes e por agudas mudanças no modo de vida desses índios.



Barbara Baudti

Aparentemente pacíficos, os ianomamis vivem na fronteira do Brasil e Venezuela